



A PALAVRA É...

LIXO

A palavra lixo vem do latim *lix* que significa cinza. O que popularmente é chamado de lixo, a ABNT chama de resíduos sólidos, estabelecendo a seguinte definição: Resíduos sólidos são resíduos no estado sólido, resultantes das atividades da comunidade, de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. A questão do lixo passa por uma revisão de paradigmas de produção e consumo. O lixo é indicador curioso do desenvolvimento de uma nação. Quanto mais pujante for a economia, mais sujeira o país irá produzir. É sinal de que o país está crescendo e que as pessoas estão consumindo mais.



FotoRevelada

O lixo do passado pode se transformar em relíquias do futuro. É o caso dos sambaquis.

Sambaqui, palavra de etimologia tupi (*tamba* = conchas, *ki* = amontoado), significa depósito construído pelo homem pré-histórico (por volta de 4.500 a.C.), constituído por materiais orgânicos e calcários, que pode conter equipamentos primitivos de pesca e até objetos de arte. Alguns grupos indígenas utilizavam os sambaquis como santuário, enterrando neles os seus mortos. Este material arqueológico da fotografia acima, é fruto da curiosidade de colecionadores nos sambaquis que se localizavam no entorno da antiga vila de Torres.

LIXO NOSSO DE CADA DIA

Há alguns anos eu fiz um trabalho de conclusão sobre a implantação de um sistema de gestão de resíduos sólidos nos meios de hospedagens de pequeno porte. Resumindo: um sistema para resolver o que fazer com os resíduos gerados pelo funcionamento do hotel, além auxiliar na redução da geração dos mesmos. Lembrei deste trabalho porque vi no jornal A Folha da semana passada duas reportagens sobre o tema. Uma mostrando o importante trabalho do Projeto Praia Limpa Torres e o outro sobre a coleta de lixo eletrônico promovido pela prefeitura do Passo de Torres. Também, na sessão da Câmara de Vereadores ouvi um vereador falar sobre a dificuldade que passou a cidade com a falta de coleta do lixo por causa das chuvas. Não nos damos conta da quantidade de lixo que geramos, muito menos do que é feito

desses resíduos. Embora hoje esteja bem melhor do que quando fiz o tal trabalho, ainda muitos não sabem o que fazer com alguns resíduos poucos comuns, como lâmpadas, pilhas, resíduos tecnológicos (televisores, celulares, computadores), latas de tintas, vasilhames de produtos químicos, entre outros. Na verdade, se você passear à tardinha pela cidade verá muito destes resíduos nas latas de lixo comum.

Este é um assunto complexo e longo, o trabalho que fiz, naquela época, se preocupava com os resíduos gerados pelos meios de hospedagem em cidades turísticas como Torres e o impacto ambiental da má gestão dos mesmos. Como se sabe, a atividade turística por si só é geradora de um volume constante de resíduos sólidos que deverão ser geridos na intenção de não causar ou abrandar os danos causados ao



“VOCÊ SABIA? Que a cada cem toneladas de plástico reciclado economiza-se uma tonelada de petróleo? Uma tonelada de papel reciclado economiza 10 mil litros de água e evita o corte de 17 árvores? A produção de vidro pela reciclagem reduz em 20% a poluição do ar e em 50% a da água usada nesta atividade?”

meio ambiente. Gerir estes resíduos é, sem dúvida, um grande problema para o trade turístico, pois a inevitabilidade da geração deles torna a gestão uma tarefa obrigatória não havendo outra opção. A gestão dos resíduos sólidos se fundamenta na preocupação, dos que estão inseridos neste contexto, com os impactos ambientais que poderão ocorrer pela simples atuação de uma empresa turística. Neste contexto, os meios de hospedagem no turismo são grandes geradores de resíduos sólidos, pois agregam, além da hospedagem, a recepção, o restaurante, a cozinha, o jardim, o refeitório dos funcionários, a lavanderia e a manutenção, resultando diversos tipos de resíduos que deverão ter tratamentos diferenciados. Outro problema vivido pelos gestores dos meios de hospedagem é a sensibilização dos agentes que atuam

nestas empresas ou por ela são servidos: os clientes externos e internos. De nada valem investimentos em equipamentos para coleta, seleção e classificação se o elemento humano não está de fato inserido neste projeto. A sensibilização de todas as pessoas que trabalham em um meio de hospedagem (cliente interno) é fundamental para o sucesso da gestão dos resíduos, além, é claro, da sensibilização do hóspede (cliente externo) que é outro agente importante na seleção e diminuição dos resíduos gerados. Como se vê, é um processo complexo e de longo prazo, mas possível de ser realizado. Como sugestão criativa, mais tarde, os hoteleiros daqui podem usar a ideia do hotel de Roma Save the Beach Hotel (coluna ao lado) e utilizar seus próprios resíduos para construir uma segunda unidade de seu hotel!

HOTÉIS DIFERENTES



Hotel de Lixo

Como aproveitar melhor o lixo espalhado pelo mundo? Abrindo um hotel! Foi inaugurado em Roma, na Itália, o ‘Save the Beach Hotel’ o primeiro hotel do mundo feito completamente com lixo

Os objetos, fruto da construção do hotel, foram retirados de praias da Europa para mostrar o quanto de lixo é jogado na costa do continente. O hotel usou 12 mil quilos de lixo. A mesma quantidade média jogada por ano em apenas três quilômetros quadrados de praias europeias.

Esta iniciativa integra o projecto «Save the Beach» (Salvar a praia), liderado pela artista alemã H. A. Schult. A ideia da campanha é sensibilizar as pessoas para a limpeza das praias, salientando que se não o fizerem, em breve estarão hospedadas num monte de lixo. Visite o site www.uniqlhotels.com/corona-save-beach-hotel e descubra a beleza no lixo.

